

# A RELEVÂNCIA DA EXTENSÃO CURRICULAR OBRIGATÓRIA COMO EMANCIPADORA DA APRENDIZAGEM NOS CURSOS DE COMUNICAÇÃO

## THE RELEVANCE OF MANDATORY CURRICULAR EXTENSION AS A LEARNING EMPOWERMENT TOOL IN COMMUNICATION COURSES

Patrícia Lima<sup>1</sup>

---

### INFORMAÇÃO DO ARTIGO

#### *Histórico do artigo:*

Recebido em 05 Maio 24

Revisado em 21 Set. 24

Aceito em 24 Set. 24

#### **Palavras-chave:**

Extensão; Jornalismo; Publicidade e propaganda; Prática profissional.

#### **Keywords:**

Extension; Journalism Advertising and marketing; Professional practice.

### RESUMO

O artigo se propõe a refletir a relevância da extensão curricular obrigatória nos cursos de Publicidade e Propaganda e Jornalismo, do Centro Universitário Estácio de Brasília enquanto dispositivo emancipador da extensão universitária. Os componentes curriculares extensionistas são propulsores de trabalhos realizados com a comunidade externa que auxiliam no desenvolvimento das habilidades profissionais de forma crítica e cidadã. Os discentes lidam com clientes e problemas reais no contexto da comunicação integrada. O trabalho parte de uma proposta bibliográfica e empírica que propõe o contato prático profissional dos discentes. Os resultados obtidos apontam para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos estudantes envolvidos, impactando na percepção do papel que a extensão desempenha na vida universitária.

### ABSTRACT

This article aims to reflect on the relevance of mandatory curricular extension in the Advertising and Journalism courses at Estácio University Center in Brasília as an emancipatory device for university extension. The curricular extension components are drivers of work carried out with the external community that help develop professional skills in a critical and civic manner. Students deal with clients and real problems in the context of integrated communication. The work is based on a bibliographic and empirical proposal that proposes practical professional contact for students. The results obtained point to the academic and professional development of the students involved, impacting the perception of the role that extension plays in university life.

---

<sup>1</sup> Docente do Centro Universitário Estácio de Brasília, Doutora em Jornalismo e Mestra em Comunicação e Culturas Midiáticas Audiovisuais, E-mail: patricia.mlima@estacio.br, patricialimajornalista@gmail.com



## Introdução

Ao pensar nas atividades de extensão dentro das instituições de ensino deve-se levar em consideração que para além de um olhar sistematizador, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade interna e externa são elementos emancipadores para que ocorra a troca de saberes no âmbito da realidade regional e local. A relação de aprendizagem segue a dialética do empoderamento dos atores envolvidos, ou seja, constitui-se a partir dos aportes que permitam o enriquecimento das experiências.

A compreensão da extensão, neste artigo, é sustentada na visão que o espaço universitário é transformador do seu entorno, de sua comunidade e que conduz os estudantes a uma nova consciência e postura frente aos problemas da realidade de modo que contribua para sua transformação.

Sendo assim, a proposta do trabalho é discutir como a curricularização da extensão universitária foi implementada e tem transformado os processos de produção e socialização do conhecimento nos cursos de Publicidade e Propaganda e Jornalismo do Centro Universitário Estácio de Brasília (DF). Embora, com um recorte específico e dentro da realidade locoregional, os dados e inquietações presentes neste trabalho apresentam concepções da curricularização para além de uma mera questão técnico-burocrática e discute como as vivências extensionistas articuladas ao currículo fortalecem a lógica de aprender, produzir, aplicar e sistematizar os conhecimentos em contextos reais e com estreita relação de compromisso com as demandas da sociedade.

A trajetória histórica da extensão universitária no âmbito brasileiro é apontada por Sousa (2000) como progressiva e permanente, isto é, sucessivamente, as ações, fatos e práticas sociais apontam novas necessidades, novos rumos e avanços teóricos para sua melhor definição no contexto acadêmico e, principalmente, no âmbito das relações com a sociedade.

Tomamos como novos rumos as variadas mudanças que a extensão vem passando ao longo do tempo. Nessa trajetória, ou linha temporal a curricularização obrigatória é ponto primordial. A partir do novo marco legal que propõe a curricularização da extensão em cumprimento ao Plano Nacional de Educação (Lei n. 13.005, 2014), bem como a Resolução CNE/CES no 7/2018, as instituições se viram diante da ressignificação da extensão.

Diretamente impactados com o desafiador cenário que proponha uma ação pedagógica funcional, os cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda do Centro Universitário Estácio de Brasília, que já articulava a extensão como elemento emancipador da formação dos estudantes, passou a enxergar e colocar em prática a extensão curricular obrigatória como percurso socioformativo em cenários diversificados dos estágios formativos. Os componentes curriculares obrigatórios passam a se articular com as iniciativas de ensino, pesquisa e extensão já existente, mas a partir da oportunidade de inovação curricular com impacto social.

Integrante de 10% da carga horária total dos cursos, os componentes curriculares extensionistas passam a nortear o perfil profissiográfico, como também por objetivos sociocomunitários conexos às demandas locorregionais. A partir de um olhar que as instituições



de ensino devem ser transformadoras da realidade social, os cursos de comunicação da Estácio Brasília conceberam a curricularização projetando novas formas do discente compreender e atuar no mundo.

Diante de desafios tão inerentes ao ensino, a perspectiva extensionista curricular propõe o compromisso que tanto se debate, ou seja, a contribuição acadêmico-social dos espaços universitários. O objetivo, por fim, é analisar como no âmbito dos cursos de Comunicação da Estácio Brasília, a extensão como componente curricular apresenta resultados positivos quando se trata do papel social que a instituição desempenha junto a comunidade externa.

### **Desenvolvimento**

Pode-se afirmar que a defesa de um processo integrador das instituições universitárias com os demais setores da sociedade ganhou debate mais forte com a edição mais recente dos Planos Nacionais de Educação, vale destacar a promulgação da Lei 13.005 de 25 de junho de 2014 (BRASIL, 2014), que intensificou o alcance social que o conhecimento científico deve atingir. Um movimento forte junto ao processo dos Planos Nacionais de Educação, a Agenda 2030 para a educação superior apresenta diretrizes importantes que estão alinhados no PNE 2014-2024.

Diante de tal perspectiva, a promoção da cidadania e da superação das desigualdades educacionais são elementos relevantes que buscam conceber o espaço educacional como propulsor da ciência, da cultura, da promoção humanística e tecnológica do país. A defesa da ampliação do acesso e da participação em proporcionalidade de grupos historicamente desfavorecidos em sua meta 12, o PNE 2014 aborda a exigência do cumprimento de no mínimo 10% de créditos curriculares para formação na graduação em atividades de extensão que estejam orientadas para ação de impacto social, desenvolvimento sustentável e solidário.

É importante destacar que o cumprimento da determinação legal da curricularização da extensão não é algo uniforme quando se trata de sua implementação nas instituições. Já consolidada em algumas universidades e, em outras, em fase de desenvolvimento, a extensão como componente curricular obrigatório ainda se impõe como grande desafio.

O contexto apresentado pela curricularização é de verdadeiros contextos complexos, pois é sustentada na real contribuição que a universidade pode oferecer para a transformação da realidade brasileira, regional e local. A função social é fortemente exigida dentro da socialização de conhecimentos. O ponto central é a transformação dos agentes em suas formas de compreender e produzir o mundo ao seu redor. Acredita-se que o debate é sobre o papel social das instituições de ensino superior na concepção de currículos que estejam voltados à busca do fazer acadêmico-científico e, junto a isso a implementação de práticas sociais entre os atores da comunidade interna e externa.

A implementação da curricularização da extensão nos cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda do Centro Universitário Estácio de Brasília ocorre no ano de 2023 e é sustentada na proposta de um currículo em ação, ou seja, em que o aluno tenha contato direto

com questões reais do mercado contemporâneo e que se materialize em experiências de aprendizagem. Ao planejar a materialização de experiências reais parte-se de uma perspectiva de problematização-produção-aplicação-sistematização de conhecimentos.

Tal dinâmica é esboçada na vinculação dos processos sociais, políticos, culturais e econômicos da realidade dos discentes. Assim, os componentes curriculares priorizam linhas de trabalhos transversais ao currículo de forma geral. Salienta-se que o papel do docente é mediar e orientar o desenvolvimento de trabalhos que sejam dialógicos entre ensino-pesquisa-extensão.

O território locoregional é o campo de aprendizagem para fora dos muros do Centro Universitário Estácio de Brasília. A proposta se enquadra em uma triangulação entre teoria, metodologia e prática. Os planos de aprendizagem são estruturados a partir desse enquadramento. Sobre isso, os componentes curriculares extensionistas tem natureza socioformativa, pensados no contexto sociedade + formação. Conhecimentos, habilidades, valores e atitudes são inter cruzados.

Essa ação pedagógica é situada na regionalidade que parte da propositura dos discentes perante seu contexto social, cultural, econômico e político, como já destacado. O espaço da sala de aula passa ser aberto para que diante do que propõe o componente curricular com seu plano de aprendizagem, os alunos possam trabalhar com sua realidade locoregional. As práticas propostas são pensadas no cenário de problemáticas e resoluções a partir do equacionamento de demandas reais e de operacionalização resolutiva.

Sendo assim, a implementação do componente curricular extensionista é articulada a leitura da realidade e das necessidades socialmente importantes. São trabalhados eixos temáticos como:

- 1) sustentabilidade de micro e pequenos empreendimentos e organizações sociais, competitividade e processos ágeis de gestão, empreendedorismo e inovação.
- 2) promoção e defesa de direitos: educação, saúde, assistência social, meio ambiente, educação para o consumo, acessibilidade, diversidade e inclusão, desenvolvimento e aplicação de soluções tecnológicas.
- 3) políticas públicas: transparência e controle social, empregabilidade e qualidade de vida no trabalho, violência e direitos humanos.

Os alunos são orientados a integrar teoria e prática, buscando soluções cooperativas. O percurso extensionista cursado pelos discentes contempla 4 componentes curriculares obrigatórios, traçados e sustentados por objetivos sociocomunitários e público envolvido, apresentados no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Publicidade e Propaganda:

### **Componente curricular (Comunicação e Política)**



**Objetivo sociocomunitário:** Discutir problemas da comunidade para a formação de líderes locais que colaborem para as diferentes frentes do processo de democratização, discutindo aspectos a nível local, municipal, regional, estadual e nacional focando no papel do cidadão e de seus representantes na melhoria coletiva.

**Público envolvido:** Líderes comunitários, ONG's, associações.

#### **Componente curricular (Narrativas Midiáticas)**

**Objetivo sociocomunitário:** Promover o uso das novas linguagens midiáticas – vídeo, áudio e texto para web – assim como das linguagens tradicionais – audiovisual e impresso - a fim de fortalecer a consciência do seu papel estratégico na geração de renda em diferentes setores econômicos.

**Público envolvido:** Pequenos empreendedores, MEI's, empreendedores informais, terceiro setor.

#### **Componente curricular (Planejamento e Organização de Eventos)**

**Objetivo sociocomunitário:** Colaborar para organização de eventos de caráter cultural e científico que tragam benefícios sociais, tais como shows musicais, rodas de leitura, exposições audiovisuais, peças de teatro, rodas de leitura, campanhas de conscientização coletiva em saúde, educação e meio ambiente, entre outros, promovendo a integração da comunidade em que atuam, buscando a efetiva aproximação e consciência do público envolvido.

**Público envolvido:** Secretarias municipais, associações, terceiro setor.

#### **Componente curricular (Marketing Digital e Mídias Sociais)**

**Objetivo sociocomunitário:** Construir planos de marketing digital e estratégias de mídias sociais para empreendedores de micro e pequeno porte apoiando a sua digitalização e melhorando sua competitividade frente as novas demandas de mercado.

**Público envolvido:** Pequenos empreendedores, MEI's, empreendedores informais.

A proposta se espelha no curso de Jornalismo, para os componentes de núcleo comum, ou seja, cursados tanto pelos alunos de publicidade e propaganda, como de jornalismo e segue suas especificidades nos componentes próprios da formação jornalística, a saber:

#### **Componente curricular (Comunicação e Política)**

**Objetivo sociocomunitário:** Discutir problemas da comunidade para a formação de líderes locais que colaborem para as diferentes frentes do processo de democratização, discutindo aspectos a nível local, municipal, regional, estadual e nacional focando no papel do cidadão e de seus representantes na melhoria coletiva.

**Público envolvido:** Líderes comunitários, ONG's, associações.

### **Componente curricular (Narrativas Midiáticas)**

**Objetivo sociocomunitário:** Promover o uso das novas linguagens midiáticas – vídeo, áudio e texto para web – assim como das linguagens tradicionais – audiovisual e impresso - a fim de fortalecer a consciência do seu papel estratégico na geração de renda em diferentes setores econômicos.

**Público envolvido:** Pequenos empreendedores, MEI's, empreendedores informais, terceiro setor.

### **Componente curricular (Marketing Digital e Mídias Sociais)**

**Objetivo sociocomunitário:** Construir planos de marketing digital e estratégias de mídias sociais para empreendedores de micro e pequeno porte apoiando a sua digitalização e melhorando sua competitividade frente as novas demandas de mercado.

**Público envolvido:** Pequenos empreendedores, MEI's, empreendedores informais.

### **Componente curricular (Teoria e Prática Documental)**

**Objetivo sociocomunitário:** Fortalecer os laços com a comunidade local: - Estabelecer um diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade, promovendo um ambiente de colaboração e cooperação e respeitando a interculturalidade, para que situações de aprendizagem sejam criadas e o desenvolvimento de narrativas para a produção audiovisual seja estabelecido

**Público envolvido:** lideranças comunitárias, associações de moradores, associações empresariais, OSCIPS.

A implementação passa por uma cadeia de processos pedagógicos que respeitam desde o processo de construção do papel docente até o do discente. Planejada de forma colaborativa entre os pares dos cursos, com base em estudos da área e da própria legislação da extensão como curricular obrigatória, destaca-se aqui o básico que os planos de aprendizagem apresentam, mas vale ressaltar que em suas minúcias são apresentados ainda elementos considerados relevantes para uma boa implementação, tais como:

**Área temática:** trata sobre os temas principais que sustentam o plano de aprendizagem ligados às diretrizes específicas do componente e das políticas de educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena.

**Linha eixo de extensão e pesquisa:** Os eixos de extensão e as linhas de pesquisa são priorizadas a partir dos próprios eixos que sustentam o PPCs dos cursos, como por exemplo, Cultura, Comunicação e Sociedade, Representações Sociais na Cultura Midiática e no Discurso Midiático, Mídias de Massa na Comunicação, Economia Criativa e Novas Tecnologias.



**Competências a serem trabalhadas:** a proposta é pensada com base na formação do aluno egresso e nas competências que são gerais e específicas dos cursos. O exemplo do componente de Comunicação e Política estratifica muito bem o que se propõe. Em consonância com a Resolução CNE/CES no 7, de 18 de dezembro de 2018, as competências gerais que serão trabalhadas neste componente serão prioritariamente:

**Curso de Publicidade e Propaganda:**

**PERCEPÇÃO ESTÉTICA E CULTURAL** - valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e cultural para reflexões sobre a variedade e mutabilidade de demandas sociais e profissionais na área, adequando-se à complexidade e velocidade do mundo contemporâneo. Além disso, a referida competência permite ao aluno identificar e analisar os cenários políticos, econômicos, sociais e culturais, em escala global, nacional, regional e local, que influenciam o ambiente mercadológico e publicitário.

**Curso de Jornalismo:**

**PERCEPÇÃO ESTÉTICA E CULTURAL** - promover a demonstração e experimentação prática dos conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e cultural para compreender a variedade e mutabilidade das demandas sociais e, em especial, da atuação profissional, adequando-se à complexidade e velocidade do mundo contemporâneo; Identificar e analisar os cenários políticos, econômicos, sociais e culturais, em escala global, nacional, regional e local, que influenciam o ambiente mercadológico.

**PENSAMENTO CRÍTICO, ANALÍTICO E ÉTICO** - identificar a responsabilidade social da profissão, mantendo os compromissos éticos estabelecidos e a garantia social da veracidade; assimilar criticamente conceitos que permitam a compreensão das práticas e teorias referentes ao jornalismo e desenvolver habilidades analíticas garantidas pelo domínio científico.

Ainda são abordados os objetivos gerais, justificativa, temas de aprendizagem, procedimentos de avaliação e as referências. Com pouco mais de um ano de sua implementação a curricularização da extensão de forma obrigatória e da maneira como foi instituída pela Estácio, com foco especial, na realidade da Estácio Brasília, os resultados nos levam uma direção de potencialização da extensão quando pensada como uma intervenção social que dialoga com a comunidade externa e na articulação teoria e prática.

Assim, o artigo percorre um levantamento bibliográfico sobre a temática, como também aborda a maneira como o Projeto Pedagógico dos cursos trabalham a implementação da curricularização da extensão em uma instituição de ensino superior. O recorte metodológico apresenta uma construção a partir da análise do que os fundamentos teóricos apontam e discutem sobre a temática. Para Fonseca (2002)

É a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

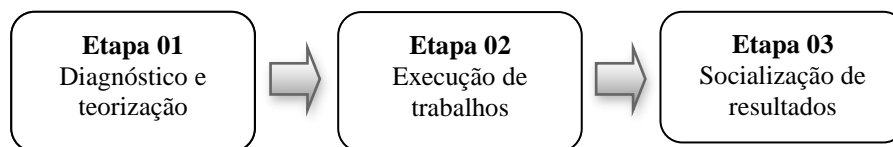
O trabalho corrobora com o pensamento de Andrade (2010), ao afirmar que a pesquisa bibliográfica busca o levantamento e análise crítica dos documentos publicados sobre o tema a ser pesquisado com intuito de atualizar, desenvolver o conhecimento e contribuir com a realização da pesquisa. Dessa forma, a condução do percurso metodológico é baseada no que existe de publicação e discussão sobre as diretrizes da curricularização da extensão como componente obrigatório.

## Resultados

Os resultados evidenciam como a proposta da curricularização eleva o papel de construção social que a extensão proporciona e deve desempenhar. Mesmo sendo trabalhada de forma viva nos cursos, a implementação obrigatória curricular potencializa tal processo. Tomase por definição e base, neste trabalho, a compreensão da extensão como emancipadora do papel social das instituições de ensino.

Para Thiollent (2002) a visão de construção social do conhecimento leva as ações de extensão universitária a formação de todos os envolvidos, efetuando de maneira real um processo construtivo entre os atores. Neste sentido, as ações que envolvem a prática extensionista nos componentes curriculares dos cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda da Estácio Brasília possibilitam que os alunos e demais atores envolvidos passem por processos de construção do conhecimento de forma colaborativa e em etapas, ou fluxo de trabalho, a saber:

Figura 1. Fluxo de trabalho



Fonte: própria autora.





O fluxo simples de trabalho requer dos estudantes, do docente e do público envolvido uma construção coletiva de conhecimento que leve a resultados de interlocução que identifique problemas, apresentem resoluções e produzam resultados. O processo ocorre de forma inicial quando os alunos se deparam com o desafio da extensão como componente curricular e buscam realizar o que se propõe no plano de aprendizagem que é buscar dentro de sua realidade atores que aceitem participar e construir o processo juntos.

Na primeira etapa intitulada de diagnóstico e teorização, os discentes junto ao professor alinham as problemáticas levantadas a partir do primeiro contato com os participantes da comunidade externa. É realizado um estudo prévio com execução de entrevistas para compreender em que aspecto as especificidades do componente podem se executados. O alinhamento com a teoria se faz necessário, pois sustenta a identificação de diagnósticos.

Na segunda etapa, intitulada execução de trabalho, os discentes fazem a junção do diagnóstico realizado e colocam em prática o que foi demandado, primeiro, pelos participantes e depois pelo componente curricular. Os resultados dessa etapa são ricos em dados e coloca os alunos na linha de frente do desenvolvimento das ações.

A terceira etapa de socialização dos resultados é o momento de compartilhar coletivamente os resultados das ações e o processo de aprendizagem que foi adquirido e que pode ser mais bem trabalhado nas turmas seguintes.

A comunidade externa participa de todo o processo e na terceira fase, de forma especial, adentra os muros da instituição para trazer sua fala de como foi a experiência de participação do processo e o que recomenda para os futuros projetos. A participação ativa dos atores externos tem resultado no empoderamento dos discentes com a extensão. É notório como os alunos passam a enxergar a extensão como essencial na formação profissional. O senso crítico e o posicionamento cidadão são reflexos vivos dos resultados do trabalho desenvolvido.

Destaca-se que todas as fases são supervisionadas pelo professor, que tem o papel de estimular, orientar e facilitar o desenvolvimento do trabalho. Como facilitador é responsável por possibilitar que a comunidade externa esteja presente no ambiente universitário e que os alunos estejam no ambiente da comunidade. O elo entre os dois universos é de suma importância para que de fato a construção do conhecimento ocorra.

Os resultados apontam para consolidação das relações de ensino e extensão que emancipam os alunos compreenderem o papel da cultura, da democracia e da organização comunitária em sua amplitude de conhecimentos. Extrapolar os muros da universidade tem potencializado as experiências adquiridas tanto com o conhecimento científico, como com o conhecimento comunitário.

Tais conhecimentos são valorizados e vistos como criadores de ambientes colaborativos de ensino, pesquisa e extensão. Os resultados que os componentes curriculares extensionistas apresentam ao longo de mais de um ano de sua implementação nos cursos de comunicação é a amplificação da cultura, da cidadania, do papel social das instituições de ensino e do



---

empoderamento dos alunos ao enxergarem o mundo ao seu redor, com suas realidades e problemáticas.

## **Discussão**

A importância dos dados ou do que se pode chamar de achados até agora na implementação da extensão curricular obrigatória no âmbito dos cursos de comunicação da Estácio Brasília se congrega com as necessidades do desenvolvimento humano, social, científico, cultural e sustentável que se consolida com a função social que os cursos propõem. A articulação integrada entre a comunidade interna e externa leva ao lugar de discussões para pensar o agora e o futuro das ações da extensão como componente curricular nos dois cursos a partir das seguintes ações:

- 1) Formação em dimensão humanista e profissional que tenha compromisso com a sociedade
- 2) Consolidação de práticas que estão verdadeiramente alinhadas ao desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes na perspectiva da emancipação do papel social de sua formação
- 3) Permanência de ações que fortaleçam a cultura, a diversidade, a cidadania e a sustentabilidade
- 4) Fortalecimento da participação direta da comunidade externa nos processos de construção das ações dos componentes curriculares

O processo da implementação responde as necessidades que o papel da educação na sociedade contemporânea deve exercer. Acredita-se que as mais variadas dimensões da vida do aluno mergulham neste contexto, como a social, a cultural, a política, a familiar e a comunitária. Sendo assim, reorganizar as matrizes curriculares para as dimensões da extensão como parte da formação dos discentes oportuniza lançar um olhar mais real e verdadeiro dos encontros que os futuros profissionais do campo comunicacional enfrentarão.

Compreende-se assim, que o ambiente universitário ao potencializar a extensão impulsiona como pontua Libâneo (2004) o desenvolvimento de competências amparadas no pensamento crítico que corrobora com uma aprendizagem a partir da investigação social e de resolução de problemas, além da tomada de decisões.

As discussões aqui apresentadas partem do olhar da extensão universitária como uma prioridade para que se alcance o diálogo real entre as instituições de ensino e a sociedade. Não se toma a extensão como o lugar em que a comunidade externa deva somente ouvir, mas ao contrário, ela deve dialogar com os espaços universitários.

## **Conclusões**



O ponto de partida deste artigo é a importância da curricularização da extensão, mas especialmente, como a implementação dos componentes curriculares extensionistas obrigatórios nos cursos de comunicação do Centro Universitário Estácio de Brasília tem gerado discussões do papel social que o ensino, a pesquisa e a extensão podem entregar a sociedade.

Conectar objetivos sociocomunitários às demandas locais eleva o potencial que a curricularização cumpre na formação dos discentes. A produção de saberes que conduz a construção de uma sociedade mais democrática, inclusiva e justa se intercrusa com os objetivos da curricularização nos cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda da Estácio Brasília. Não se pode negar os encontros que o processo gera, pois a dinâmica de vivenciar práticas a partir de clientes e problemáticas reais nem sempre são fáceis. A remarcação de agendas, os encontros de contextos sociais e culturais diferentes, o deslocamento físico até espaços que extrapolem os muros universitários, o se colocar no desafio da fala, do olhar, da criticidade são marcadores importantes observados ao longo da execução dos componentes extensionistas.

A curricularização da extensão universitária tem como objetivo o compromisso ético e efetivo para a formação humanizada. É um marco que se opõe ao modelo funcional das universidades, como tipicamente instituição de ensino, voltada à mera instrumentalização para o mercado de trabalho. Os resultados apontados neste trabalho evidenciam como a extensão curricular obrigatória tem gerado reflexões e ações relevantes no contexto formativo dos alunos. Tais resultados ainda apontam para o papel imperativo que deve ter a extensão como elo indissociável do ensino e da pesquisa. A prestação de serviços a comunidade externa não é tomada nas ações extensionistas como assistencialistas, de modo diferenciado, busca-se ações articuladas entre a comunidade interna e externa, ou seja, dialogadas com a construção e transformação social.

Existe uma busca por parte dos cursos de comunicação de valorização efetiva da democratização do saber e do ser humano como construtor do processo. É nesta perspectiva que a extensão garante espaço de diálogo e aprofundamento do campo teórico para o campo prático articulados para o desenvolvimento do saber e do ser.

A pertinência social que se formula nos componentes curriculares dos dois cursos orienta para o desenvolvimento comunitário, de políticas públicas, de desenvolvimento dos espaços urbanos das regiões do Distrito Federal, do desenvolvimento da cultura dentro de uma atuação conjunta dos docentes, discentes e comunidade externa. Os desafios são enormes, mas acredita-se que a extensão curricularizada é um salto para o fortalecimento e a diversificação da formação universitária, além de gerar políticas de permanência estudantil já que os estudantes participam ativamente do processo.

## **Referências**

ANDRADE, M. M. *Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação*. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

---

BRASIL. República Federativa. *Lei 13.005 de 25 de junho de 2014*. Aprova o Plano Nacional de Educação –PNE e dá outras providências. Brasília, Gabinete da Presidência da República, 2014. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal-144468-pl.html>. Acesso em: 27 abril 2024.

BRASIL. República Federativa. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. *Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018*. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior e regimenta o disposto na meta 12.7 da Lei 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação –PNE 2014-2024 e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 19 de dezembro de 2018, Seção 1, p. 49 -50.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *A educação como cultura*. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

FONSECA, J. J. S. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002.

LIBÂNEO. José Carlos. A didática e a aprendizagem do pensar e do aprender: a teoria histórico-cultural da atividade e a contribuição de Vasili Davydov. Artigos. *Rev. Bras. Educ.* v.27. Dez 2004.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). *Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustentavel>. Acesso em: 25 abril de 2024.

SOUSA, Ana Luisa Lima. *A História da Extensão Universitária*. 1. ed. Campinas-SP: Editora Alínea, 2000.

THIOLLENT, Michel Jean Marie. Construção do conhecimento e metodologia da extensão. *Cronos*, Natal-RN, v. 3, n. 2, jul./dez. 2002. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/cronos/article/view/15654/10730>. Acesso em: 11 de abril de 20224.

